



**A (IN)VISIBILIDADE DO PENSAMENTO DECOLONIAL NAS
DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL**

**THE (IN)VISIBILITY OF DECOLONIAL THINKING IN THE
DISSERTATIONS OF THE PROFESSIONAL MASTER'S PROGRAM IN
PHYSICAL EDUCATION ON A NATIONAL NETWORK**

**LA (IN) VISIBILIDAD DEL PENSAMIENTO DECOLONIAL EN LAS
DISERTACIONES DE LA MAESTRÍA PROFESIONAL EN
EDUCACIÓN FÍSICA EN RED NACIONAL**

Samara Moura Barreto,

Instituto Federal do Ceará - (IFCE)

Daniel Teixeira Maldonado,

Instituto Federal de São Paulo - (IFSP)

Fernanda Gabriela de Resende Casagrande,

Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - (IFSULDEMINAS)

INTRODUÇÃO

Em contexto reflexivo-dialógico e experiência heurística na disciplina “Problemáticas da Educação Física Escolar da primeira turma Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF) no Instituto Federal - o IFSULDEMINAS, nos questionamos: Quais temáticas são problematizadas nas dissertações produzidas no PROEF? Quais apontam para a conscientização de uma educação intercultural e decolonial na e pela Educação Física Escolar?

Tais inquietações emergem do posicionamento político e pedagógico afirmado pelo polo do IFSULDEMINAS que constituiu como eixo temático integrador: Educação



intercultural, Pedagogia decolonial e Educação Física Escolar, estreitados as linhas de pesquisa.

Nesse sentido, o projeto de formação nesse polo busca formar um docente que se posiciona como professora(a) intelectual transformador(a) (COELHO; MALDONADO; BOSSLE, 2022; GIROUX, 1997) no seu contexto educativo, reconhecendo as teorias curriculares da Educação Física Escolar na perspectiva de compreender que todas as suas ações político-pedagógicas estão relacionadas com a formação de um sujeito que vai participar da construção de um determinado tipo de estrutura societária, afirmada por nós sobre uma educação emancipatória pautada na justiça social.

Com a intencionalidade de analisar as produções acadêmicas do referido programa no que tange ao pensamento decolonial (CANDAU, 2020), produzimos um inventário bibliográfico destas dissertações descortinando os objetos temáticos investigados.

O CAMINHO INVENTARIADO

Como caminho inventariado, identificamos todas as dissertações publicadas nos sites dos polos existentes do programa até o ano de 2021, compondo um total de 158 trabalhos. As buscas foram feitas no período de janeiro a abril de 2022. O inventário bibliográfico foi constituído das seguintes etapas:

- 1) Criação de um catálogo das dissertações defendidas no Proef até o ano de 2021;
- 2) Leitura dos títulos e resumos das produções, visando à identificação dos marcadores sociais como delineamento do pensamento decolonial;
- 3) Caracterização dos critérios de exclusão, distinguindo os elementos de não aproximação com a nossa investigação temática;
- 4) Leitura aprofundada das dissertações com aproximação temática identificando os marcadores sociais presentes;
- 5) Tratamento quantitativo das dissertações, organizados em quadros, de modo a caracterizá-los sobre o marcador social, instituição, título dos trabalhos, autores(as) e ano de publicação;



6) Tratamento analítico dos artigos com aproximação, desenvolvendo uma interpretação qualitativa dos sentidos que os achados trazem para a reflexão sobre o pensamento decolonial no Proef, a partir da análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006).

OS ACHADOS E A (IN)VISIBILIDADE DO PENSAMENTO DECOLONIAL NAS DISSERTAÇÕES DO PROEF

Após realizar a leitura e submeter o material inventariado ao processo de análise destacado anteriormente, observamos que uma parcela muito pequena das pesquisas produzidas nesse programa problematiza os marcadores socioculturais que atravessam as práticas corporais em afirmação política de um pensamento decolonial, compondo apenas 11,39% da amostra pesquisada (18 dissertações).

Ao aumentar a lupa para essas produções específicas, observamos 6,96% (11 dissertações) dos estudos que discutem as questões de gênero, 3,16% (cinco dissertações) situações de ensino inclusivas e 1,27% as relações étnico-raciais (duas dissertações), conforme os três quadros destacados a seguir:

Quadro 1 – Inventário das dissertações do PROEF com base nos marcadores sociais das relações de gênero

MARCADORES SOCIAIS	INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	AUTOR(A)	TÍTULO
	UNIJUÍ	1	Viviani da Silva Dias Cerrati	Corpos, gêneros e diferenças: a literatura brasileira enquanto recurso didático-pedagógico nas aulas de educação física infantil
			Ana Cristina	Ensaio de uma metodologia da experiência crítico-afetiva nas aulas de



Ciências do Esporte / Educação Física,
Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando
as forças democráticas
nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE	UFSCAR	1	Gabriel Pereira	Educação Física: impactos sobre as relações de gênero e o empoderamento das meninas
	UNESP	2	Érika de Souza Zanata	Caminhos entre as danças e as relações de gênero: por uma proposta inclusiva na Educação Física Escolar
			Jaqueline Cristina Freire Siqueira	As questões de gênero nas aulas de educação física escolar: uma questão (a ser) abordada?
	UFMT	1	Noele Thais de Matos	“Ontem eles jogaram, hoje é a gente professora”: o lugar das meninas nas aulas de Educação Física e na escola
	UFES	1	Iris Batista da Luz Rosa	Estratégias didático- metodológicas para adesão das jovens meninas aos esportes coletivos no Ensino Médio
UNB	1	Simone Martins Aquilino	Entre jovens invisíveis e corpos silenciados: manifestações das	



Ciências do Esporte / Educação Física,
Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando
as forças democráticas
nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

				sexualidades e a homofobia (des)veladas nas aulas de Educação Física
	UFRN	1	Marcos Leiva da Silva Nery	Fazendo história e vencendo preconceitos: uma experiência na escola pública com futsal para meninas
	UFG	1	Patrícia Viviane Carvalho dos Santos	Gênero, jogos e brincadeiras e Educação Física: uma análise da produção acadêmica no âmbito educacional
	UPE	1	Leylane Pereira de Andrade	Intervenções pedagógicas na temática de gênero: uma análise das aprendizagens nas aulas de Educação Física
	UEM	1	Gilvan Moreira da Silva	O lugar e o não-lugar das meninas nas aulas de Educação Física: relações de gênero e obstáculos culturais

Fonte: Elaborado pelas autoras e autor

Como é possível observar, a temática de gênero e sexualidade foi evidenciada pelos(as) mestrados(as) do PROEF em estudos que problematizaram a participação das meninas nas aulas de Educação Física, os preconceitos relacionados com as questões de machismo e homofobia nas atividades de ensino do componente curricular e a efetivação de experiências político-pedagógicas que abordaram essas temáticas na Educação Física Escolar.



Dessa forma, embora ainda em um quantitativo pequeno, entendemos que o pensamento decolonial ganha força no respectivo programa de Mestrado Profissional por considerar essas problemáticas potentes para a sistematização de projetos educativos contra hegemônicos produzidos pelos(as) docentes na Educação Básica, indo ao encontro da produção científica mais recente da área (MALDONADO, 2021; MORAES E SILVA; MEDEIROS; QUITZAU, 2021).

Posteriormente, o quadro 2 aponta quais pesquisas foram realizadas para problematizar a possibilidade de efetivar aulas de Educação Física Escolar inclusivas, potencializando a participação de estudantes com necessidades educacionais específicas nas atividades de ensino do componente curricular.

Quadro 2 – Inventário das dissertações do PROEF com base nos marcadores sociais das pessoas com necessidades educacionais específicas

MARCADORES SOCIAIS	INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	AUTOR(A)	TÍTULO
	UNESP	2	Vasco Filipe Moreira Pires Ricardo da Silva Passos	Educação Física inclusiva e suas implicações na escola: pontos e contrapontos no olhar para a deficiência Ampliação da participação de cadeirantes nas aulas práticas de Educação Física: reflexões e vivências de jogos populares tradicionais e adaptados como possibilidade



Ciências do Esporte / Educação Física, Soberania Popular no Brasil e na América Latina: Redirecionando as forças democráticas nas águas do Dragão do Mar

17 a 22 de setembro de 2023 / Fortaleza – Ceará

EDUCAÇÃO INCLUSIVA	UFMT	1	Edson Pedroso Roseno	Educação Física na escola: uma proposta articulada à sala de recurso multifuncional
	UFES	1	Lindomar dos Reis Shimoda	A inclusão de um aluno com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física
	UNB	1	Otacílio Alves dos Reis	Atendimento educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista

Fonte: Elaborado pelas autoras e autor

Nesse ponto, destacamos o nosso estranhamento pela baixa problematização sobre o tema da inclusão de pessoas com necessidades educacionais específicas nas aulas de Educação Física, pois a organização de aulas inclusivas é uma das problemáticas mais atuais da área (FONSECA; BRITO, 2022). Nesse contexto, apenas temas como a adaptação das atividades, utilização da sala multifuncional para a organização das situações de ensino do componente curricular e a participação de estudantes com síndrome de down e transtorno do espectro autista nas aulas foram evidenciadas.

Portanto, em diálogo com Vago (2022), defendemos que a prática político-pedagógica realizadas pelos(as) docentes de Educação Física Escolar deve levar em consideração a diversidade de corpos e de culturas existentes na sociedade contemporânea, tornando esse espaço realmente inclusivo.



Dando continuidade ao processo analítico, o quadro 3 mostra como a temática das relações étnico-raciais tem sido problematizada nas investigações realizadas no PROEF.

Quadro 3 – Inventário das dissertações do PROEF com base nos marcadores sociais das relações étnico-raciais

MARCADORES SOCIAIS	INSTITUIÇÃO	DISSERTAÇÕES	AUTOR(A)	TÍTULO
RELAÇÕES ÉTNICAS E RACIAIS	UNESP	2	Suzi Dornelas e Silva Rocha Katiane Mattge	Viajando pela cultura africana e afro-brasileira: relações étnico-raciais na Educação Física Capoeira para ouvir: práticas e oralidades: material de apoio didático ao ensino da Educação Física

Fonte: Elaborado pelas autoras e autor

Enfatizamos que apenas duas dissertações analisaram as relações étnico-raciais que atravessam as aulas de Educação Física de forma aprofundada. Por conta da atualidade e relevância do tema, como apontam Corsino e Conceição (2016) e Nobrega (2020), enfatizamos que esse é resultado que mais nos causou espanto na investigação realizada. Além disso, nenhuma pesquisa enfatizou a relação das manifestações da cultura corporal indígenas com a prática político-pedagógica do componente curricular, invisibilizando completamente a problemática.

Nesse sentido, defendemos que as dissertações produzidas pelo PROEF precisam ser descolonizadas (GOMES, 2012), pois somente dessa forma o respectivo programa poderá participar da construção de uma virada epistemológica da Educação Física (MALDONADO; FREIRE, 2022), rompendo os paradigmas da aptidão física, esportivista e psicomotor que ainda são hegemônicos na área.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para construir uma Educação Física Escolar crítica, transgressora e decolonial na Educação Básica, as dissertações produzidas no PROEF precisam recrudescer e transgredir no processo de produção do conhecimento que não se furte do posicionamento de uma sociedade plural, equitativa, diversa e justa, contribuindo assim para a formação de uma identidade compósita de professores(as) intelectuais transformadores(as) (COELHO; MALDONADO; BOSSLE, 2021), em contexto político-pedagógico emergente.

REFERÊNCIAS

BRAUN, Virginia; CLARKE; Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2. p. 77-101. 2006.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo**. João Pessoa, v. 13, n. Especial, p. 678-686, dez., 2020.

COELHO, Márcio Cardoso; MALDONADO, Daniel Teixeira; BOSSLE, Fabiano. Professor de Educação Física (escolar) intelectual transformador: resistências ao modelo gerencialista e neoconservador da educação de mercado. **Conexões**, Campinas: SP, v. 19, e021027, 2021.

FONSECA, Michele Pereira de Souza; BRITO, Leandro Teofilo. Por uma perspectiva inclusiva na Educação Física Escolar. In: CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; PALMA, Alexandre; CAVALCANTI, André dos Santos Souza. **Educação Física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói: Intertexto, 2022. p. 69-83.

CORSINO, Luciano Nascimento; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti. **Educação física escolar e relações étnico-raciais**: subsídios para a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08. Curitiba: CRV, 2016.



GIROUX, Henry. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma aprendizagem crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.

MALDONADO, Daniel Teixeira. Por um Educação Física Escolar feminista. **Temas em Educação Física Escolar**. Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 15 – 38, jan./jun. 2021.

MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. Produção curricular na área de Educação Física: possíveis apontamentos de uma virada epistemológica no cotidiano escolar. In: FREIRE, Elisabete dos Santos *et al.* **Saberes de professores e professoras de Educação Física**: docência, pesquisa e o currículo em ação. Curitiba: CRV, 2022. p. 39-56.

MORAES E SILVA, Marcelo; MEDEIROS, Daniele Cristina Carqueijeiro; QUITZAU, Evelise Amgarten. Educação Física Escolar: espaço de questionamento das masculinidades hegemônicas? **Cadernos de Formação RBCE**. v. 11, n. 2, p. 25-36, 2020.

NOBREGA, Carolina Cristina dos Santos. Por uma educação física antirracista. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 34, n. Esp., p. 51-61, 2020.

VAGO, Tarcísio Mauro. Uma polifonia da Educação Física para o dia que nascerá: sonhar mais, crer no improvável, desejar coisas bonitas que não existem e alargar fronteiras. In: CARVALHO, Rosa Malena de Araújo; PALMA, Alexandre; CAVALCANTI, André dos Santos Souza. **Educação Física, soberania popular, ciência e vida**. Niterói: Intertexto, 2022. p. 38-54.